



SENADO FEDERAL

PROJETO DE LEI Nº 882, DE 2025

Inscribe o nome de Marcelo Déda Chagas no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

AUTORIA: Senador Humberto Costa (PT/PE), Senador Rogério Carvalho (PT/SE)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Humberto Costa

SF/25948.01409-34

PROJETO DE LEI Nº , DE 2025

Inscribe o nome de Marcelo Déda Chagas no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de Marcelo Déda Chagas no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O presente projeto visa fazer jus à memória de um dos mais notáveis políticos e homens públicos brasileiros: Marcelo Déda Chagas, figura de destacada atuação na defesa da democracia, dos direitos sociais e do desenvolvimento regional.

Nascido em 11 de março de 1960, no município de Simão Dias, em Sergipe, Marcelo Déda trilhou uma trajetória política exemplar, marcada pelo compromisso com os ideais democráticos e pela incansável luta em favor dos mais necessitados. Filho de Manoel Celestino Chagas e de Zilda Déda Chagas, o caçula de cinco irmãos cresceu em um ambiente familiar que valorizava a justiça social, influenciado principalmente por seu avô, José de Carvalho Déda, escritor, jornalista e ex-deputado estadual.





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Humberto Costa

A infância de Marcelo Déda foi marcada pelas brincadeiras de rua e por uma forte relação com a natureza. Durante os anos de ensino fundamental, frequentou o Grupo Escolar Fausto Cardoso, tradicional instituição do interior sergipano. Sua formação incluiu uma sólida base católica, e serviu inclusive como coroinha ao lado do Monsenhor João Barbosa, na Matriz de Nossa Senhora Sant'Anna.

Em 1973, aos 13 anos, Marcelo Déda mudou-se para Aracaju para estudar no tradicional Colégio Atheneu Sergipense. Dois anos depois, aos 15 anos, sua paixão pela literatura consolidou-se ao ter contato com a rica biblioteca de seu avô, de quem herdou o aguçado senso de justiça que viria a nortear toda sua trajetória. Sua vida pública começou a se desenhar ainda no ambiente escolar, onde presidiu o cineclube do colégio em 1977. Sua inclinação artística se expandiu em 1979, quando integrou o Grupo Teatral Imbuaba e destacou-se como cineasta amador, sendo laureado com o Prêmio Especial do Júri no Festival de Cinema Amador de Sergipe naquele mesmo ano.

Na Universidade Federal de Sergipe, onde ingressou em 1980 para cursar Direito, exerceu a vice-presidência e presidência do Diretório Central dos Estudantes. Nesse período, conviveu com professores que marcaram sua formação intelectual, como Luiz Alberto dos Santos, Josué Modesto dos Passos Subrinho, Adélia Moreira Pessoa e Ibarê Dantas. Foi com este último que conheceu o pensamento de Gramsci, fundamental para moldar sua visão política e sua compreensão das disputas no Ocidente.

Foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores em Sergipe em 1979 e participou ativamente da reforma partidária no final do governo Figueiredo. Com sua câmera Super 8, documentou momentos históricos importantes, como a segunda visita de Lula ao estado em 1981 e a luta pela terra



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Humberto Costa

em Santana dos Frades. Essas imagens foram posteriormente exibidas em sessões que estimularam debates políticos por todo o interior do estado.

Em 1985, aos 25 anos, disputou sua primeira eleição, tendo concorrido à prefeitura de Aracaju e conquistado expressivo segundo lugar com aproximadamente 19 mil votos. Um ano depois, foi eleito Deputado Estadual constituinte com mais de 30 mil votos, a maior votação de sua legislatura. Durante seu mandato, presidiu a Comissão de Agricultura e foi vice-presidente da Comissão de Justiça e Redação.

Em 1994, foi eleito Deputado Federal e reeleito em 1998 com 83 mil votos, a segunda maior votação proporcional do Brasil. Na Câmara, destacou-se nos debates nacionais e chegou à liderança da bancada do PT e do Bloco de Oposição. Integrou como titular a Comissão de Constituição e Justiça e de Redação e diversas comissões especiais, notabilizando-se pela defesa intransigente dos serviços públicos e dos direitos dos trabalhadores.

Em 2000, foi eleito prefeito de Aracaju com 52,8% dos votos. Na ocasião, saiu de último colocado nas pesquisas para vencer ainda no primeiro turno. Reeleito em 2004 com expressivos 71,38% dos votos – o mais votado do Brasil proporcionalmente – implementou um modelo de gestão pautado pela participação popular e pela priorização das necessidades do povo. Revitalizou toda a cidade, construiu e reformou postos de saúde, criou dois hospitais, construiu várias avenidas e o bairro Santa Maria (antiga Terra Dura). Planejou e executou o viaduto do DIA, importante obra de integração entre bairros da capital. Durante sua gestão, transformou o Forró Caju em um dos maiores festejos juninos do país e elevou Aracaju à condição de capital com a melhor qualidade de vida do Nordeste, conforme pesquisa da Fundação Getúlio Vargas.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Humberto Costa

Ainda como prefeito, promoveu o projeto de reurbanização da Coroa do Meio em Aracaju, que transformou a vida de 600 famílias, as quais antes viviam em palafitas sobre manguezais poluídos e mudaram-se para casas dignas de alvenaria. O projeto recebeu o prestigioso prêmio “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio Brasil 2005” (ODM Brasil 2005), concedido pelo governo federal em parceria com a ONU e o Movimento Nacional Pela Cidadania e Solidariedade. Cumpre destacar que, além da premiação recebida, o projeto também foi selecionado como “Boa Prática” pelo Programa de Habitações Humanas das Nações Unidas (UN-HABITAT), sendo considerado referência por integrar trabalho social, educação geral e ambiental, e ampliação do acesso à cultura, e garantir a autossustentabilidade da comunidade. Mais de 1.700 cursos de qualificação profissional foram oferecidos pela Fundação Municipal do Trabalho (Fundat) para impulsionar a geração de trabalho e renda da comunidade.

Sua atuação em defesa dos municípios brasileiros o levou a assumir o comando da Frente Nacional de Prefeitos (FNP). Nessa posição, redefiniu o poder de interlocução dos municípios junto ao Governo Federal, com impactos que permanecem até os dias atuais.

Em março de 2006, renunciou à prefeitura para disputar o governo estadual. Em uma vitória histórica que simbolizou uma mudança no cenário político sergipano, foi eleito Governador de Sergipe com 52,48% dos votos, ao lado do vice-governador Belivaldo Chagas, também natural de Simão Dias. Foi reeleito em 2010, tendo como vice-governador Jackson Barreto, com 52,08% dos votos.

Como chefe do Executivo estadual, desenvolveu importantes projetos para Sergipe, entre eles a construção de dois hospitais regionais e cerca de 12 hospitais municipais, o que desafogou o atendimento do Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE). Conseguiu, junto ao Governo Federal, a



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Humberto Costa

implantação de um campus de saúde da Universidade Federal de Sergipe em Lagarto, fato inédito, já que o curso de medicina até então só era disponibilizado em São Cristóvão. Transformou os festejos juninos de Sergipe em um dos maiores do país, o que fortaleceu a cultura e o turismo no estado.

Ao longo de toda sua vida, Déda cultivou uma profunda conexão com as artes e a cultura sergipana, frequentou assiduamente os Festivais de Poesias Faladas e nutriu sua sensibilidade artística. Como governador, promoveu uma transformação significativa no panorama cultural do estado com a implementação de projetos de grande impacto. Destaca-se a criação do Museu da Gente Sergipana – primeiro museu de multimídia interativo do Norte e Nordeste e atualmente um dos mais prestigiados e visitados do Brasil – além da fundação da Orquestra Sinfônica de Sergipe, da institucionalização da Semana Sergipana de Dança e da meticulosa revitalização do Palácio-Museu Olímpio Campos. Lindolfo Amaral, presidente do Grupo Imbuça, sintetiza essa faceta de Déda com precisão: “Vejo Déda como uma pessoa da minha geração que conseguiu projetar seus sonhos em que a proposta era transformar o Estado”. Essa delicada sensibilidade artística e seu compromisso inabalável com a valorização da identidade cultural sergipana não apenas complementavam sua atuação política, mas revelavam sua visão integrada de desenvolvimento social, onde cultura e cidadania caminham indissociavelmente.

Em outubro de 2012, foi diagnosticado com câncer no sistema gastrointestinal. Mesmo durante o tratamento, demonstrou extraordinária coragem e perseverança, ao alternar sessões de quimioterapia e radioterapia com o exercício de suas funções como governador. Afastou-se do cargo em 27 de maio de 2013 para dedicar-se à sua saúde, e transmitiu suas funções ao vice-governador Jackson Barreto. Durante sua enfermidade, recebeu as visitas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seu compadre, e da então presidenta Dilma Rousseff, numa demonstração do reconhecimento nacional por sua trajetória.





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Humberto Costa

Falecido em 2 de dezembro de 2013, aos 53 anos, Marcelo Déda deixou um legado de transformação social e um exemplo de dedicação à vida pública que merecem ser perpetuados na memória nacional. O Governo de Sergipe decretou luto oficial de sete dias e seu corpo foi velado no Palácio-Museu Olímpio Campos, aberto à população para que os sergipanos pudessem dar o último adeus ao governador que tanto se dedicou ao estado. Em 2023, foi agraciado postumamente com o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Sergipe, instituição onde iniciou sua trajetória pública.

Além de sua atuação política, Déda cultivou intensa atividade literária, evidenciando sua sensibilidade artística. O livro “Improvável Poética”, publicado após sua morte, reúne 44 poesias escritas ao longo de sua vida e cuidadosamente selecionadas por ele próprio durante um período de profunda reflexão. Essa obra exemplifica sua expressão artística e intelectual. Todo esse acervo cultural encontra-se hoje sob os cuidados do Instituto Marcelo Déda (IMD), organização dedicada à conservação de seu arquivo pessoal e à difusão de cultura e formação política, com foco especial no público jovem.

Nosso querido Déda casou-se duas vezes. Com sua primeira esposa, Márcia Barreto, teve três filhas: Marcella, Yasmin e Luísa. De sua segunda esposa, Eliane Aquino, teve dois filhos: João Marcelo e Mateus.

Dessa forma, a inscrição do nome de Marcelo Déda Chagas no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria representará o justo reconhecimento da nação brasileira a esse ilustre sergipano que, nas suas próprias palavras, dedicou-se a “retirar as pedras do caminho e abrir novas estradas para o progresso, a paz e a prosperidade”, usando “com a simplicidade dos sábios, os mais singelos dos instrumentos de que o criador nos dotou: duas mãos e o sentimento do mundo”.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Humberto Costa

Considerando que já se passaram mais de 10 anos de seu falecimento, conforme exige o art. 2º da Lei nº 11.597, de 2007, e tendo em vista seu inequívoco exemplo de dedicação ao Brasil, pedimos o apoio dos nobres parlamentares para a aprovação deste projeto.

Sala das Sessões,

Senador **HUMBERTO COSTA**

Senador **ROGÉRIO CARVALHO**

LEGISLAÇÃO CITADA

- Lei nº 11.597, de 29 de Novembro de 2007 - LEI-11597-2007-11-29 - 11597/07
<https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:2007;11597>
- art2